

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PEDAGOGICAL REFLECTIONS FOR AUTONOMOUS EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Michele Samila Soares Gomes¹
Franselma Fernandes de Figueirêdo²

RESUMO

O desenvolvimento da autonomia é essencial para a criança, tendo em vista que vai lhe acompanhar por toda a vida, dando-lhe a capacidade de agir de maneira firme e segura diante dos diversos momentos e variadas situações ao longo da sua vivência no meio social, o que reforça sua importância no currículo da Educação Básica, desde a Educação Infantil. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é compreender como se dá o processo do desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil. Realizamos uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em teóricos e estudiosos como Coutinho (1992), Dias (2005) e Menin (1996). A pesquisa nos revelou que através das práticas pedagógicas planejadas as crianças terão um vasto desenvolvimento, ampliando as possibilidades de criatividade, afetividade e autonomia. Portanto, o professor tem fundamental importância como mediador desse processo, desenvolvendo práticas pedagógicas planejadas e comprometidas com um ensino alicerçado do desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação Infantil, formando crianças cidadãs.

Palavra-chave: Educação Infantil; autonomia; práticas pedagógicas; criança.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (Michele.gomes@alunos.ufersa.edu.br)

² Professora Orientadora, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Campus Angicos). E-mail (Franselma.figueiredo@ufersa.edu.br)

ABSTRACT

The development of autonomy is essential for the child, considering that it will accompany him throughout his life, giving him the ability to act firmly and safely in the face of different moments and varied situations through his experiences in the social environment, which reinforces its importance in the Basic Education Curriculum, from Early Childhood Education. Therefore, the objective of this work is to understand how the process of developing autonomy in Early Childhood Education takes place. We carried out a bibliographical research, based on theorists and scholars such as Coutinho (1992), Dias (2005) and Menin (1996). This research revealed to us that through planned pedagogical practices, children will have vast development, expanding the possibilities of creativity, affection and autonomy. Therefore, the teacher pedagogical practices committed to teaching based on the development of autonomy in Early Childhood Education students, thus, educating children into citizens.

Keywords: Child Education; Autonomy; Pedagogical practices; Child.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho lança um olhar sobre o desenvolvimento da autonomia no contexto da Educação Infantil, habilidade de grande relevância para a construção pessoal e para o processo de aprendizagem, tendo em vista que trata de uma questão diretamente ligada ao desenvolvimento integral da criança.

À medida que pesquisadores da educação aprofundam os estudos sobre a Educação Infantil, constata-se que a temática tem se estabelecido entre os educadores que defendem uma formação pautada no protagonismo infantil. De igual maneira, constatamos nos documentos oficiais registros que orientam sobre a importância de desenvolver essa habilidade nos educandos, de modo a promover um amplo desenvolvimento do indivíduo, conforme pautado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, ao conhecimento mais amplo de realidade social e cultural (Brasil, 1998, p. 23).

Dessa forma, o profissional da Educação Infantil deve estar qualificado para o enfrentamento dessa questão, tendo em vista que o processo é complexo e necessita de conhecimento para que haja eficácia no trabalho. Além disso, o respeito à infância e suas peculiaridades torna-se protagonista do processo, para que assim a criança possa não só ter a autonomia, mas entender o que está realizando e o que acontece com cada ato. Portanto, é necessário levar em consideração sua cultura e a realidade em que vivem, buscando estímulos onde a criança desenvolva sua autonomia em um processo de ensino libertador, com professores que a estimulem, por meio de atividades com objetivos voltados para a prática emancipatória. Outro aspecto importante é buscar conhecer o contexto familiar das crianças, de modo que se possa trabalhar esse processo em parceria com os pais e/ou responsáveis, conscientizá-los da importância desse processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, a abordagem do tema se apresenta como importante para o profissional de Educação Infantil e se justifica pela sua relevância no contexto da Educação Básica, de modo que lida com as infâncias, fase de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças.

Partindo dessa discussão, buscamos compreender: como se dá o processo de desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil? Para responder nossa questão de pesquisa faremos um artigo de revisão bibliográfica, ancorado nos estudos de teóricos e pesquisadores da área, com vistas ao desenvolvimento da temática central e a apresentação de resultados qualitativos. Para Gil (1991, p. 48):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Dessa forma esse trabalho tem como objetivo compreender como se dá o processo de desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil. Para tanto, buscaremos percorrer quais são as estratégias usadas pelos docentes para o desenvolvimento da autonomia e evidenciar sua importância para a criança na Educação infantil.

Consideramos que esse tema é notoriamente relevante, dada a sua complexidade e o seu valor para a profissionalização e para o desenvolvimento de um melhor trabalho junto às crianças, na Educação Infantil.

2. APONTAMENTOS TEÓRICOS SOBRE AUTONOMIA NO ENSINO DE CRIANÇAS

Não existe tempo estabelecido para que a habilidade da autonomia seja desenvolvida, pois ela é adquirida em um processo individual, levando em conta todo seu histórico de vida, os estímulos ou falta deles, vida familiar e escolar.

Os professores podem observar cada criança, a forma que lidam com as situações em sala para buscar sempre pensar na aprendizagem dos alunos, e de que forma trabalhar autonomia para que seus objetivos no desenvolvimento da criança sejam alcançados.

Compreendemos que é crucial o papel do professor na formação de um sujeito autônomo desde bem pequeno, em cada detalhe desenvolvido em sala, fazendo uma grande diferença no cotidiano das crianças e permitindo serem protagonistas de suas aprendizagens.

Paulo Freire traz em sua obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” (2011), pontos a serem pensados e discutidos pelos professores, visando uma educação onde a autonomia das crianças seja o objetivo principal. O autor apresenta o bom-senso, o respeito, o comprometimento, a curiosidade, entre outros aspectos de grande importância e necessidade para um bom desenvolvimento desse processo.

Dessa forma a pedagogia da autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras com determinação e responsabilidade, respeitando a liberdade do educando, pois

[...] o professor autoritário que, por isso mesmo, afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto, tanto quanto o professor licencioso, rompe com a radicalidade do ser humano – a sua inconclusão assumida em que se enraíza a eticidade. É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo no respeito [...] (Freire, 2011, p. 59).

Logo podemos pensar em um professor que ver a criança como um recipiente vazio sem conhecimentos prévios, onde não compreende a necessidade dos alunos

e não os estimulam emocionalmente, conseqüentemente esses alunos não terão oportunidade de um ensino libertador partindo do seu conhecimento de mundo e que proporcione sua autonomia.

Então é de suma importância que o profissional da Educação Infantil esteja apto para o trabalho relacionado com essa temática, tendo em vista que se faz necessário não somente conhecimento, mas também reflexão acerca do tema, visto que se trata de algo relacionado à infância, à criança, à Educação Infantil e o processo de desenvolvimento do ser humano.

O processo de desenvolvimento da autonomia é essencial para a criança, tendo em vista que vai lhe acompanhar por toda a vida, dando-lhe a capacidade de agir de maneira firme e segura diante dos diversos momentos e variadas situações ao longo da sua vivência no meio social, o que reforça sua importância no currículo da Educação Básica, desde a Educação Infantil. Tal compreensão é destacada pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil quando enfatiza que, através da autonomia, a criança terá

[...] a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprias, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro, é, nesta faixa etária, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas (Brasil, 1998, p. 14).

Outro documento basilar da Educação Básica que reforça a importância da autonomia no processo educativo das crianças e jovens são os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que destacam o valor da escola no processo de educação moral de crianças e jovens, o que envolve o desenvolvimento da postura autônoma e independente, de modo a se estimular a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Mesmo com a orientação presente nesses documentos norteadores da Educação Básica essa ainda é uma questão deficitária que precisa de muito empenho por parte dos educadores pois, de acordo com Menin (1996, p. 61), “quer queiram ou não, todas as escolas atuam na formação moral de seus alunos; no entanto, nem todas o fazem na direção da autonomia.” Assim, pode-se perceber que o papel da instituição de Educação Infantil é fundamental nessa construção do ser humano, já que lida com uma das fases mais importantes na vida das pessoas: a infância.

A infância, por sua vez, é inerente à criança e possui peculiaridades que variam de pessoa para pessoa, ou seja, de criança para criança e, por essa razão, na maioria das vezes, utiliza-se o termo no plural: infâncias, por se tratar de uma diversidade que deve ser respeitada.

A criança é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 12) como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p. 12).

Desse modo, a visão de criança se baseia principalmente nessa vivência tão importante e que deve ser considerada pela sociedade de forma geral e, mais ainda, pelas instituições de ensino infantil, as quais devem propor em seu currículo finalidades bem específicas para essa valorização.

Portanto, a Educação Infantil passa a ter esse importante papel, considerando que é a etapa de ensino responsável pelo desenvolvimento integral das crianças e deve estar apta a cumprir as demandas que são exigidas pela clientela. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 9394/96 em seu artigo 29 que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Brasil, 1996, p. 17).

Compreendemos que é relevante que se enfatize a importância dessa etapa da Educação Básica, já que tem essa finalidade tão necessária de promover o desenvolvimento integral da criança e é nessa etapa que a criança vivencia a infância, uma fase de fundamental importância para o seu desenvolvimento como pessoa e como agente social, conseqüentemente, para o desenvolvimento da sua autonomia. De acordo com Dias (2005):

O sujeito autônomo [...] não se constitui de forma isolada, independentemente das condições sociais, históricas, políticas, econômicas e culturais. Ao contrário, define-se como aquele que, dialógica e dialeticamente, é capaz de articular, de forma crítica e ativa, vontade subjetiva (individual e pessoal) e vontade objetiva (instituições sociais e cultura), questionando, refletindo,

respondendo, influenciando e sendo influenciado pelas ocorrências do seu ambiente, construindo e reconstruindo dinamicamente as experiências que vive tanto no plano individual quanto coletivamente (Dias, 2005, p. 371).

Dessa maneira, a atuação de professores desse nível de ensino deve se pautar na oferta de atividades que favoreçam o diálogo e respeito para que as crianças possam sentir-se acolhidas e despertem a vontade de se envolver ativamente do cotidiano da escola, de modo que possa fazer escolhas, expor opiniões e agir de forma a desenvolver a sua postura autônoma em momentos posteriores da sua vida.

A autonomia vai além da liberdade e do fazer o que se quer, não é essa a forma que se pensa em dar autonomia a criança em sala de aula, mas dar a elas a capacidade de decidirem sobre seu próprio comportamento, mostrando também situações para que elas pensem e falem o que e como agiriam em tal situação.

No processo do desenvolvimento da autonomia, deve se considerar a criança como sujeito de sua própria história onde cada um tem sua identidade.

O RCNEI (1998, p. 13) define a identidade como:

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de toda as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

Dessa forma a criança desenvolve sua identidade por meio de interações, em um primeiro momento com sua família e depois no ambiente escolar, torna-se essencial um ambiente em que a criança possa se conhecer através de suas ações e assim desenvolva sua autonomia.

Para Piaget (1978) o princípio de autonomia se desenvolve da autoconsciência, no início a criança está centrada em si mesma, numa fase egocêntrica, concentrada no eu. E ao longo do seu desenvolvimento vai reconhecendo a existência do outro, reconhece a necessidade das regras, desenvolvendo assim sua capacidade moral e intelectual onde a criança pode respeitar a si própria e reconhece o direito dos outros.

As experiências de grupo (trabalho em grupo, jogos, brincadeiras orientadas, etc.) podem favorecer a superação do egocentrismo, a emergência e superação dos conflitos sócio cognitivos, bem como a formação de uma moralidade autônoma, uma vez que por meio do grupo os alunos aprendem a conviver e a respeitar normas produzidas democraticamente e de igual para igual (Coutinho; Moreira, 1992, p. 131).

Desse modo a criança precisa estar em um ambiente que a convide para se tornar um ser pensante e reflexivo, e para isso a escola precisa buscar métodos que estimule, e provoque nos educandos um progresso total de sua autonomia, os professores podem buscar meios através de trabalhos em grupo, como também perguntas instigadoras, intervir por meio das atividades fazendo com que a criança ou grupo criem soluções para determinadas situações, e assim poderá fazer uma avaliação objetivando um maior desenvolvimento dos seus alunos.

Quando se desenvolve a autonomia na infância, esse processo colabora com uma série de aspectos no processo de evolução das crianças, como a criatividade, o pensamento crítico, a busca pelo conhecimento, está sempre indagando o professor, a autonomia faz com que a criança tenha uma postura colaborativa, seja responsável, tenha habilidade para realizar trabalhos em grupo, inteligência emocional e uma flexibilidade cognitiva.

Mas para que ocorra todo esse processo é importante que a escola ofereça espaços, materiais e situações, onde a criança possa pensar e tomar decisões, sentindo-se independente, assim começara a observar os reflexos de suas ações e analisar que não só o professor pode ter direito a escolhas e decisões, dessa forma a criança vai desenvolvendo sua autonomia.

Formar um sujeito autônomo é possível quando a autoridade adulta é diminuída e se desenvolve o respeito mútuo entre adulto-criança, criança - criança, possibilitando a construção dos valores morais a partir de discussões e de ações que considerem a opinião e respeitem o grupo a que ele pertence. Não há moralidade se o sujeito é egocêntrico e incapaz de se colocar no lugar do outro. Por isso a convivência em grupo, o trabalho cooperativo e as sanções por reciprocidade são as melhores formas para desenvolver a autonomia moral (Werri; Ruiz, 2001, p. 36).

O professor tem fundamental importância nesse processo de desenvolvimento da autonomia da criança, a sua rotina escolar, a forma como se desenvolvem as atividades e como as crianças participam dela, pois deve haver espaço para que as crianças possam expor sua opinião sobre projetos que estão sendo desenvolvidos, como também podem pedir para que o professor trabalhe algo que lhe tenha gerado curiosidade, esse será um ensino onde o aluno terá uma troca mútua com o professor. Nessa perspectiva, a escola, deve entender que a criança deve ser “[...] centro do planejamento curricular [...]” (Brasil, Dcnei, 2009, p. 86).

O desenvolvimento da autonomia na educação infantil tem uma grande importância, visto que através dela a criança se tornará um adulto participativo e atuante na sociedade, com uma personalidade moral e intelectual. Nesse processo de formação a criança deve receber um ensino libertador, em um ambiente que estimule sua autonomia. A escola será um espaço onde a criança terá interação com várias pessoas, além do professor e será essencial para o seu desenvolvimento, considerando que nas “[...] interações entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, a expressão de afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação de emoções” (BNCC, 2017, p. 37)

O professor deve instigar as crianças com situações que a faça refletir e pensar para resolvê-la desde um desentendimento com um colega até uma escolha de um tema a ser trabalhado em sala de aula, assim a criança poderá expor suas ideias e opiniões e terá autonomia para resolver consequências de suas ações e escolhas de grande importância.

Essas práticas fazem toda diferença na vida das crianças, as formas de despertar essa autonomia pode se dá também através do estímulo da leitura, na busca pelo conhecimento, pela reflexão provocada no aluno e contribuído para seu desempenho cognitivo e pessoal.

Pode-se perceber que nas instituições de educação infantil esse desenvolvimento da autonomia não se aplica com frequência, existe uma superproteção, onde o professor não permite que a criança possa realizar ações, como também por ter aquele pensamento de que a criança deve passar a aula toda em suas cadeiras, fazendo com que a mesma não desenvolva suas experiências em sala de aula.

Além da escola seguir uma educação formal, padroniza o que a sociedade espera do ensino da criança, tirando do educando o direito à liberdade de explorar, conhecer, brincar, sendo anulado a parte mais importante no desenvolvimento da criança que é a capacidade de pensar, tornando o ensino robotizado.

Dentro desse contexto as crianças podem expressar sua independência a partir do momento que é possível “fazer sozinha” essa iniciativa de brincar livremente e, conseqüentemente, interagir e coordenar suas ações com os demais. Quando o ambiente propicia essa liberdade a criança tem a possibilidade de expressar-se autonomamente através das atividades livres inseridas na rotina pedagógica.

O RCNEI reforça esse pensamento afirmando que quando a escola favorece uma rotina livre, sem os impedimentos normativos institucionais, as crianças podem interagir, desenvolver sua autonomia, se apresentar como sujeito único e particular, através, por exemplo, das brincadeiras e salas de faz-de-conta.

A partir desse momento lúdico as crianças podem refletir sobre recriar o mundo com outros significados, tecer novas relações, imprimir-lhes suas ideias e os conhecimentos que têm por si mesmas e sobre as outras pessoas.

Desse modo, Montessori (2010) defende que as crianças necessitam de um ambiente apropriado onde possam viver e aprender, não só levando em conta as preferências e os centros de interesse das crianças, mas compreender que se deve encorajá-las diante da autodisciplina e através do senso de responsabilidade.

3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AUTÔNOMA

As práticas pedagógicas atendem a planejamentos e estão associadas a toda comunidade escolar, afim de criar um ambiente educacional eficaz e comprometido com o desenvolvimento dos alunos. Na educação infantil, essas práticas devem estar voltadas totalmente para que as crianças sejam protagonistas de suas atividades, pensando assim em uma prática pedagógica com intencionalidade.

Para que ocorra esse ensino com intencionalidade deve-se considerar não só a transmissão de conhecimentos, mas também sobre como esse conhecimento é passado e como as crianças estão envolvidas no processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, os professores devem estar atentos a esse processo, inovando as práticas pedagógicas que mediam o ensino, com vistas a uma educação transformadora. Segundo Morin (2010, p. 13),

São necessárias novas práticas pedagógicas para uma educação transformadora que esteja centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural, na diversidade de indivíduos e que privilegie a construção de um conhecimento de natureza transdisciplinar, envolvendo as relações do indivíduo-sociedade-natureza.

Para que isso ocorra é fundamental um papel relevante e participativo, democrático e flexível, onde todos possam integrar-se de forma coletiva, buscando fazer com que as práticas sejam dinâmicas e produtivas. Nesse contexto, a criança

terá autonomia para brincar, explorar e sentir segurança, aproximando-a de sua realidade e identidade cultural.

O planejamento de experiências educativas para as crianças resultarão em apropriações significativas. Como reforça Buss-Simão (2017, p. 88),

O desenvolvimento das experiências educativas depende de organização e ação pedagógica pautadas, sobretudo, em interações sociais, brincadeiras e diferentes linguagens e contextos comunicativos. Consideramos essas as formas privilegiadas pelas quais as crianças expressam, conhecem, exploram e elaboram significados sobre o mundo e sobre sua própria identidade social e que constituem a base do repertório vivencial que garantirá apropriações no decorrer do processo educacional.

Dessa forma podemos perceber que através das práticas as crianças terão um vasto desenvolvimento ampliando as possibilidades de criatividade, afetividade e autonomia, visto que a criança estará agindo de forma ativa e sendo protagonista do currículo em uma educação direcionada para as mesmas.

Ou seja, podemos pensar o cuidado com o ambiente onde as crianças circulam dentro da escola fazendo com que elas possam ter acesso aos objetos dentro de suas limitações e, com a mediação do professor, tenham adequada capacidade de independência e liberdade nos espaços escolares.

Todas as propostas para a viabilização de uma prática educativa focada na autonomia devem ser pensadas a partir da observação da rotina escolar, para que assim as atividades propostas estejam centradas na participação ativa da criança nas atividades cotidianas. Até mesmo em um simples ato de ir ao mural colar seu trabalho, contribui na construção da autoconfiança, conseqüentemente, da autonomia.

Então, manter uma boa rotina é importante para o desenvolvimento social e emocional. Práticas como a rodas de conversas são essenciais e devem ser sempre mantidas, pois é um momento da aula onde a criança se deleita com a história contada, imagina e recria a história, além de lembrar situações do seu dia a dia, uma vez que as crianças se sentem importantes ao serem ouvidas pelos colegas e pela professora.

Construir regras e combinados de convivência junto as crianças também fazem parte de uma boa prática pedagógica para que assim a criança possa aprender ouvir a opinião dos colegas, a pensar e se impor. Deve-se pensar em uma escuta atenta ao diálogo das crianças respeitando seus desejos e curiosidades, além de sua realidade e cultura.

Além dessas práticas atitudinais e diálogo com as crianças, é indispensável inserir as brincadeiras diariamente, ciente de que as mesmas devem fazer parte do planejamento, pois o brincar intencional e o brincar livre é de grande valia para a criança, visto que é na brincadeira que ela terá contato com o outro resolvendo conflitos, desenvolvendo a convivência social, a linguagem, curiosidade e pensamento, o autoconhecimento e a autonomia. Como reforça Kishimoto (1994, p.19):

A criança brinca para conhecer a si própria e aos outros em suas relações recíprocas, para aprender as normas sociais de comportamento, os hábitos determinados pela cultura, para conhecer os objetivos em seu contexto, ou seja, o uso cultural dos objetos, para desenvolver a linguagem e a narrativa, para conhecer os eventos e fenômenos que ocorrem a sua volta.

Diante dessa compreensão percebemos que através das brincadeiras a criança produz cultura, expõe seus sentimentos, constrói, explora, se movimenta, desenvolve sua curiosidade e linguagem, transformando o mundo a sua volta. Brincadeiras simples em que a criança imagina, cria e se apropria de forma autônoma, permitem interação com a realidade e meio social.

Desde muito cedo, as crianças já se comunicam através de sons, gestos e mais tarde isso estará refletido em suas brincadeiras, desenvolvendo sua imaginação, criando e recriando os acontecimentos a sua volta, lhes dando novos significados, possuindo a autonomia de se tornarem autoras de que personagem irão assumir sem a intervenção dos adultos com a liberdade de pensar e resolver problemas por si mesma, do que irão brincar e que tema será escolhido para mergulhar nesse universo imaginativo.

O brincar faz parte desse processo de aprendizagem, então o papel do educador é se apropriar dessa forma de educação, ser a favor dos sujeitos brincantes, ter um olhar atento e sensível durante essas brincadeiras, pois será nesse momento que será possível identificar qual tipo de brincadeira desperta maior interesse, participação, satisfação das crianças, que linguagens são utilizadas, quais os conflitos emocionais, entre outros.

Dessa maneira, o educador entra como facilitador e mediador de experiências que possam proporcionar para as crianças interações que contribuam em seu desenvolvimento nos mais diversos aspectos, sempre orientando e lhes dando a liberdade de escolha e interesse da criança, sendo importante também que o

professor(a) organize os espaços para despertar a curiosidade da criança e interesse no brincar com materiais diversificados, dentro e fora de sala de aula.

Mediante o exposto, compreendemos que as práticas pedagógicas focadas no desenvolvimento autônomo das crianças são muito importantes da Educação Infantil e, quanto mais diversificadas forem essas práticas, maiores serão as possibilidades das crianças vivenciarem a criatividade, o aprendizado e a autonomia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo observou-se que o ensino libertador e tencionado a desenvolver a autonomia das crianças é crucial para instigar o processo de aprendizagem das mesmas e o professor tem fundamental importância como mediador, buscando sempre pensar a criança como o centro do currículo. Além do professor, a família também tem papel importante para que esse desenvolvimento ocorra de forma mútua entre escola e família, pois é um processo que requer atenção e cuidado em todos os ambientes em que a criança convive.

A Educação Infantil ao oportunizar uma formação onde o sujeito constrói seus conhecimentos baseados em sua realidade, buscando compreender e transformar o ambiente que o cerca, especifica as expressões de autonomia desenvolvidas por seus alunos.

Espera-se, portanto, uma educação que favoreça o desenvolvimento desta autonomia. Ela deve ser democrática, instigar a cooperação entre os alunos, incentivar sua participação na construção de regras de convivência social, respeitando-as, e favorecer a formação de um sujeito mais reflexivo e crítico. Assim sendo, o papel do educador e o da família é o de saber mediar, na hora certa, de modo a contribuir para uma construção progressiva no desenvolvimento da autonomia das crianças.

Através de um desenvolvimento autônomo as crianças se tornam atentas, com capacidade de se impor, mostrando interesse em sala pelas atividades e projetos, além de desenvolverem o lado emocional e resolverem conflitos de forma segura e confiante.

Assim sendo, compreendemos a importância de práticas pedagógicas planejadas e comprometidas com um ensino alicerçado do desenvolvimento da autonomia dos alunos da Educação Infantil, formando crianças cidadãs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Documento Preliminar**. Brasília: MEC. CONSED. UNDIME. 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009/2010.

_____. **Lei de Diretrizes e B**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998. v. 2.

BUSS-SIMÃO, Márcia.; ROCHA, Eloisa Acires Candal. **Nota crítica sobre a composição de pedagogias para a educação infantil**. *Em aberto*, Brasília, v. 30, n. 100, p. 83-93, dez 2017. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3215/2950>> Acesso em: 10 ago. 2023.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha.; MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Lê, 1992.

DIAS, Adelaide Alves. **Educação moral para a autonomia na Educação Infantil: O que pensam os Professores**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/CjKXmJvPt688dSP8wYPhxGH/abstract/?lang=pt.>> Acesso: 20 ago. 2023.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. **Desenvolvimento moral: refletindo com pais e professores**. In: MACEDO, Lino (Org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas, SP: Kíron, 2017.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORIN, Edgar. **Conferência internacional sobre os sete saberes necessários à educação do presente**. 2010. Disponível em: <<https://eventos.uece.br/siseventos/processaEvento/evento/exibeDetalhes.jsf;jsession>

nid=6B77AEDD0D5C76676CB9B3D988B3B7EF?area=detalhesEvento&id=1&contexto=setesaberes>

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Porto: Rés Editora, 1978.

_____. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

_____. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

WERRI, Ana Paula Salvador. RUIZ, Adriano Rodrigues. **Autonomia como objetivo na educação**. In: **Revista Urutágua** – Acadêmica Multidisciplinar, Maringá, v.1, n. 2, n.p. Jul. 2001. Disponível em:
<<http://www.urutagua.uem.br/02autonomia.htm>.> Acesso em: 19, jul. 2023.

Agradecimentos

Em primeiro lugar a Deus por ter me sustentado e dado forças para enfrentar os medos e os obstáculos. A minha mãe Josefa Maria que não mediu esforços para que esse momento se concretizasse. A mim mesma por ter lutado sempre e não ter desistido, mesmo com todos os problemas e ansiedades. Aos meus irmãos Mychel, Sara e Matheus, que me apoiaram e me ajudaram ao longo de todo o processo. Ao meu namorado José Suélio que aguentou todas as minhas crises e sempre me deu forças me mostrando que sou capaz. A minha orientadora Franselma Fernandes de Figueirêdo, que esteve comigo nesse processo de desenvolvimento do trabalho final. A todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente, sem essas pessoas não seria possível chegar até aqui.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS DE ANGICOS
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos dezenove dias do mês de outubro de 2023, reuniu-se banca examinadora para avaliar trabalho de conclusão de curso de Pedagogia intitulado: **REFLEXÕES PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AUTÔNOMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, do(a) aluno(a) MICHELE SAMILA SOARES GOMES, matriculado(a) sob o nº 2018011181, tendo como orientador(a) o/a Prof(a). Dr(a). FRANSELMA FERNANDES DE FIGUEIRÊDO. Pelos Professores/Membros da banca foi atribuído o resultado:

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). FRANSELMA FERNANDES DE FIGUEIRÊDO – UFERSA/Campus Angicos

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANSELMA FERNANDES DE FIGUEIREDO
Data: 22/10/2023 15:22:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: _____

Examinador(a): Prof(a). Dr(a). ALESSANDRA MIRANDA MENDES SOARES – UFERSA/Campus Angicos

Documento assinado digitalmente
gov.br ALESSANDRA MIRANDA MENDES SOARES
Data: 20/10/2023 15:20:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: _____

Examinador(a): Prof(a). Dr(a). EVANILSON GURGEL DE CARVALHO FILHO – UFERSA/Campus Angicos

Documento assinado digitalmente
gov.br EVANILSON GURGEL DE CARVALHO FILHO
Data: 21/10/2023 10:19:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura: _____

O(a) aluno(a) foi **APROVADA.**